

Editorial

Abrimos esta edição de *Democratizar* com a contribuição oferecida por *Evandro Rosa de Araújo*. O trabalho do autor propõe fazer um estudo a respeito da interculturalidade, mediante uma comparação do seu significado político expresso nas terminologias interculturalidad (espanhol) e interculturality (inglês). A intenção é mostrar as diferenças teóricas e práticas relacionadas a ambos os termos e, para tanto, busca reflexões contemporâneas em torno das ideias de colonialidade e decolonialidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que problematiza a interculturalidade em suas múltiplas acepções e que parte do princípio teórico de que “interculturality is not interculturalidad”. A conclusão das análises aponta que, embora os vocábulos interculturalidad e interculturality tenham a mesma tradução em língua portuguesa, eles refletem significados distintos na prática.

Na sequência, *Igor Jorge Alves Castilho* e *Marli Hermenegilda Pereira* apresentam artigo que almeja verificar as concepções de ensino de língua e gramática entre os alunos do curso de licenciatura em Letras da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), desde o início (1º período) da graduação ao final (8º período), a fim de analisar o papel desta universidade durante o percurso da formação docente na língua materna. Para isso, um questionário foi aplicado virtualmente e obteve oitenta respostas que foram analisadas a partir do aporte teórico formado por autores que refletem o ensino de língua materna e pelos documentos oficiais de ensino para essa disciplina, configurando-se como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. Ao fim, foi possível identificar inclinações para a perspectiva sociointeracionista da língua, inclusive por parte de estudantes no início do curso. Contudo, notou-se defasagem em todo os períodos, sobretudo acerca das concepções de gramática e definição de norma culta.

Por seu turno, *Gisele Rose da Silva* realiza um estudo que sublinha o entendimento de que a Lei 10.639/03 proporciona importantes desafios político-pedagógicos para todos os sujeitos envolvidos nos processos educacionais no âmbito escolar, mas também para a formação de educadores e educadoras ao se propor implementar uma pedagogia antirracista. No artigo são abordados os valores civilizatórios afro-brasileiros, valores estes que ressaltam como afro-brasileiras e afro-brasileiros ciosas/os e orgulhosas/os desta condição, em diálogo com valores humanos de várias etnias e grupos sociais. Assim, a autora propõe ressaltar que os valores civilizatórios de matriz africana em nossa nossa brasilidade, que é plural, consistem em uma fundamentação possível para sugerir um giro epistêmico na promoção de uma pedagogia que seja efetivamente antirracista.

Por sua vez, *Marcos Evaldt de Barros* produziu artigo que visa estimular uma reflexão relativa à Educação de Jovens e Adultos – EJA, a partir da investigação sobre a formação docente para a modalidade. Nesse sentido, procura demonstrar os motivos da necessidade da especificidade da formação docente, a partir do entendimento da realidade dos sujeitos envolvidos na EJA. No âmbito das problematizações, apresenta o apoio teórico de vários autores expoentes na área da Educação, tais como: Álvaro Vieira Pinto, Paulo Freire, Leôncio Soares e Miguel Arroyo. Com base nesse aporte, Barros destaca a ausência de uma formação específica para a modalidade EJA como um fenômeno constante, sublinhando a urgência de adequação dos processos formativos às realidades de educadores e educandos.

Encerramos esse número com artigo de *Teresa Drummond*. Na ótica da autora, a prática do “jeitinho”, incorporada na cultura do país, atravessa gerações. Ela entende que, se o sujeito-histórico tem sua formação na vida social, é plausível dizer que as crianças aprendem e reproduzem o exemplo dos adultos. Nesse sentido, o trabalho visa a empreender uma reflexão sobre ética na educação e assinalar o papel da escola na formação de cidadãos conscientes, autônomos e reflexivos. Ademais, o estudo reflete a respeito da coerência entre o que é proposto sobre ética – tratado como tema transversal nas diretrizes educacionais nacionais – e o que é concretizado em instituições de ensino; também assinala as perspectivas que se apresentam em instituições de pedagogia inovadora ou tradicional que dão ênfase às orientações de valores.

Desejamos uma excelente e produtiva leitura!

Roberto Bitencourt da Silva (FAETERJ-Petrópolis/FAETEC)

Wagner Alexandre dos Santos Costa (ICHS/DLC/UFRRJ)

Editores.